

Serra do Norte; Chão Verde (Viveiros); Criação Velha; Cruz (Santa Luzia); Faia; Farrobo; Ferradura; Fonte - Mistério da Silveira; Manga; Meia Encosta da Almagreira; Meia Encosta de Santa Luzia; Mistério da Prainha; Mistério de Santa Luzia; Moios; Monte; Poço Fundo; Ribeira Grande; Rossio; Santana; São Caetano - Matos São João; São Vicente; Serra Madalena - Brejo; Testada; Travessa da Bitáculas; Travessa da Escaleira; Travessa de Baixo (Farrobo); Travessa de Baixo (Santa Luzia); Travessa de Cima (Farrobo); Travessa do Cabeço da Rosária; Troncada

GRACIOSA - Barreiro/Vales; Caldeira (Graciosa); Caminho do Parque da Caldeira; Canada da Serra; Canada do Sul; Canadão da Serra; Fumas; Gretão; Rilheiras; Serrinha; Viniais; Caldeira

SÃO JORGE - Biscoitos - Longitudinal Norte - Norte Pequeno; Caminho do Atalho - Pico Pinheiro; Caminho Urzelina - Manadas; Caminhos dos Miradouros das Sete Fontes; Cancela Grande; Chã do Areeiro; Fonte Santa - Norte Grande; Lacete do Machado - Ribeira do Nabo; Longitudinal da Serra e Ramais; Longitudinal do Urzal; Longitudinal Norte; Macelas (Santo Amaro) - Transversal; Norte Pequeno - Silveira; Pico Maria Pires - Louros - Ribeira do Nabo; Picuinho - Portal do Cedro; Ponta de Rosais - Caminho do Farol; Ramal da Ribeira da Areia - Norte Pequeno; Valado - Serroa

FLORES - Cedros - Tapada Nova; Frades - Caldeira da Lomba; Lomba - Caldeira da Lomba; Morro Alto; Pico da Burrinha - Ladeiras; Rochão do Junco - Alto da Cova (Ferro Velho); Rochões

2. A Direção Regional dos Recursos Florestais, com base no inventário florestal da Região que efetuou, já planeou e executou estudos diversos, tendo em vista a quantificação do potencial de fornecimento de biomassa da floresta dos Açores, trabalho este que já foi oportunamente facultado ao Sr. Deputado requerente.

Assim sendo, em cada momento se pode ter a identificação do potencial de fornecimento de biomassa de cada ilha.

Considerando diversos fatores, como a topografia das áreas florestais, o regime de propriedade e os custos de extração de material lenhoso, existem constrangimentos que obstam ao aprovisionamento sustentável de matéria-prima a eventuais projetos desta natureza. Naturalmente que os investidores, com base na informação disponibilizada, procurarão ter sucesso nos seus investimentos, dimensionando-os e viabilizando-os ao nível dos seus custos/benefícios.

3. Relativamente a espécies autóctones, no ano de 2011 foram beneficiados 13,5 ha de áreas públicas e 4,423 ha de áreas privadas. Em 2012 atingiram-se os 3 ha de áreas públicas e estão previstas 6,676 ha de áreas privadas.
4. Neste momento está a ser implementado um sistema de gestão florestal sustentável, para a certificação (FSC e PEFC) de 73 hectares de floresta, na ilha de S. Miguel, permitindo a entrada da criptoméria no mercado internacional da madeira certificada. Por outro lado, as empresas que, com o apoio do Governo Regional, aderiram à certificação da sua Cadeia de Responsabilidade, já estão a comercializar madeira de criptoméria de origem controlada FSC, nos mercados nacional e internacional, agora mais valorizada com o lançamento da marca Criptoméria dos Açores, iniciativa reconhecida por especialistas por ser a primeira madeira nacional com uma marca associada.
5. No final de 2011 foram apresentados aos vários agentes da fileira florestal dos Açores, alguns dos resultados do Plano de Marketing e de Comercialização para a Madeira *Criptoméria japonica* dos Açores, tendo em vista uma maior valorização e diferenciação da mesma. Na oportunidade deslocaram-se a S. Miguel personalidades ligadas às áreas da investigação sobre o uso e as qualidades da madeira de Criptoméria dos Açores (LNEC, Arquitetura), bem como às áreas da respetiva comercialização potencial (Unimadeiras e Indústria). Foi apresentada a Marca Criptoméria dos Açores e fizeram-se visitas a projetos florestais, áreas em exploração e a unidades de produção e industriais do sector.

REGIÃO
AUTÓNOMA
DOS AÇORES

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
*Gabinete do Secretário Regional
da Presidência*
Palácio da Conceição
9504-509 Ponta Delgada

Clérigos; Cogumbreiro; Coroa da Mata (1); Coroa da Mata (2); Cumeeiras; Erva Má; Espigão da Madeira; Espigão de Santo António; Estradão Florestal Anienes; Estradão Florestal Chã do Junco; Estradão Florestal da Cancela do Cinzeiro; Estradão Florestal das Gramas; Estradão Florestal do Egito; Estradão Florestal do Espigão; Estradão Florestal do Espigão do Cabo; Estradão Florestal do Planado dos Graminhais; Estradão Florestal do Rebentão da Areia; Estradão Florestal Espigão do Porco; Estradão Florestal João Lopes Decima; Estradão Florestal Pardelas; Estradão Florestal Pico da Criação; Estradão Florestal Rebentão da Areia; Fazenda; Feteira Grande; Fontinha; Grotas Seca; Grotas; Heras; João Nateiro; José da Silva; Junça; Junça Velha; Junqueiras; Lagoa de São Brás; Lameiro; Lomba d'el Rei; Lomba do Garro; Lomba do Cavaleiro; Loural; Maranhão; Mata Alta; Monte Escuro; Passagem do Lenho; Penicos; Pico - Água Retorta; Pico Feteira Grande; Picos; Quiqui; Russo; Santo António; Saragaços; Telhal; Travessa da Gorneana; Travessa José da Silva - Lagoa São Brás; Vale Grande; Viveiro do Nordeste; Canada do Outeiro

TERCEIRA - Ladeira N.º Sr.ª - Assopre; Farroco-Caparica; Canada da Bica; Pico Martim; Monte Brasil; Serra do Cume; A

Via Vitorino Nemésio; Caminho da Lagoa; Canada do Capitão; Caminhos Vermelhos; Canadão das Oito; Pico Pirão; Ribeira das Onze; Ganchos; Pico das Dez; Narião; Pau Velho; Moledo; Canada Larga; Terreiro da Macela; Ribeira do Mouro; Pico das Duas; Pico Gaspar; Viveiro da Falca; Pasto do Galo; Assopre-Pinheiros; Pomares; Fajãs; Aos Plátanos; Caminhos dos Cedros; Queimada de Baixo; Queimada-Aitares.

FAIAL - Almanços - Aberto; Almanços - Lombega; Alto da Falca; Atalaia; Brejo; Cabeço Verde; Cabeuco - Caldeira; Caldeira; Cangueiro; Caracol; Chão Frio; Cutelo; Espalha; Espalhafatos; Faica; Fonte; Janalves; Meia Encosta; Norte Pequeno; Praia do Norte; Rato; Ribeira do Cabo; Ribeirinha; Salão; Salto; Serra da Feteira; Torrião

PICO - Achada; Alberto Peixoto; Altino; Arrife; Baía de Canas; Bitáculas; Bodo Leite; Brejo; Cabecinhos - Pico da Urze; Cabeço da Rosária; Cabeço do Fogo; Caminho da Queimada; Caminho do Vitorino; Canada da Bragada; Canada da

Por outro lado, entre diversas iniciativas promovidas pela SRAF, a madeira de criptoméria e a respetiva marca tem sido divulgada em feiras agrícolas, com a presença de industriais do sector; na apresentação de peças de uso comercial e nas feiras de produtos açorianos em superfícies comerciais.

6. Como já explicado por diversas vezes ao Sr. Deputado requerente, para a Certificação da Gestão Florestal Sustentável têm de existir Planos de Gestão Florestal que, em horizontes de médio a longo prazo, determinam a gestão operacional das áreas florestais. Neste momento decorre a implementação de um sistema de gestão florestal sustentável, com vista à certificação (FSC e PEFC) para uma área de 73 hectares de floresta, na ilha de S. Miguel, que possibilitará a entrada da nossa criptoméria no mercado internacional da madeira certificada.

7. O Programa de Melhoramento Florestal visa a qualidade das espécies florestais que se produzem e garantir o crescimento e diversidade do sector florestal de forma ambientalmente equilibrada, economicamente sustentada e socialmente justa, desenvolvendo-se em três áreas fundamentais:

- Melhoramento genético e sanitário da *Cryptomeria japonica*, visando a qualidade, a produtividade e adequados modelos silvícolas;
- Estudo da adaptabilidade de espécies florestais exóticas, com potencial alternativo por exigências edafo-climáticas distintas ou por características físicas, mecânicas e tecnológicas;
- Revitalização dos ecossistemas florestais autóctones, estudando e ajustando o modelo de silvicultura que melhor expresse o potencial florestal de algumas espécies autóctones e promovendo a diversificação e um melhor ordenamento do território.

Para o efeito os trabalhos têm incidido sobre várias espécies, em especial a *Chamaecyparis obtusa* e *Quercus robur*, *Juniperus brevifolia*, *Picconia azorica*, *Persea indica*, *Frangula azorica* e *Prunus azorica*, com a instalação anual de novos ensaios e medição de todos os já existentes.

Tal como informado por diversas vezes, os ensaios com estas espécies são ainda recentes (em silvicultura, face à velocidade de crescimento das árvores, a obtenção de resultados é lenta), pelo que apenas existem dados de monitorização do crescimento em altura. Como a averiguação da capacidade produtiva de uma espécie se relaciona com o seu volume e acréscimo médio anual e o seu diâmetro ainda não é uma variável mensurável (e é fundamental para a estimação do volume), não é ainda possível obter dados que validem os relativos às tendências expressas pelos crescimentos em altura, que só se obtêm decorrido um período de cerca de um terço do tempo de revolução (10 anos no caso da criptoméria). De momento estão a ser preparados os trabalhos de medição a ser efetuados durante o período de repouso vegetativo, no que concerne aos ensaios de criptoméria. No caso das outras espécies, por terem revoluções mais longas (entre 60 e 80 anos), ainda não é possível formular qualquer conclusão válida.

8. Os efetivos do corpo de Polícia Florestal são: em S. Maria 4; em S. Miguel 18; na Terceira 9; no Faial 7; no Pico 11; em s. Jorge 3; na Graciosa 1; nas Flores 4.
9. O número de Guardas Florestais indicado não é suficiente para as tarefas e competências que lhes estão cometidas, pelo que decorrem procedimentos concursais que permitirão prover algumas vagas e reequilibrar a breve prazo as necessidades sentidas.
10. Quanto aos repovoamentos cinegéticos que ocorreram em S. Miguel e na Terceira, foram utilizadas as espécies codorniz, perdiz cinzenta e perdiz vermelha, num total de 5.060 exemplares. A perdiz-cinzenta foi colocada nas Reservas Integrais de Caça criadas para o efeito; a perdiz-vermelha nas zonas de proteção com pouca pressão cinegética e a codorniz nas zonas com maior pressão cinegética.

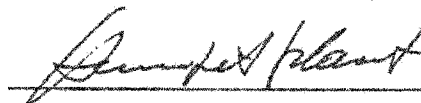
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
*Gabinete do Secretário Regional
da Presidência*
Palácio da Conceição
9504-509 Ponta Delgada

11. Excetuando o Corvo, a Região gere em todas as ilhas algumas áreas submetidas ao regime florestal e matas regionais, arborizadas com criptoméria, que funcionam como reserva, obedecendo à orientação de serem protegidos os legítimos interesses de produtores privados que, localmente, têm correspondido às necessidades do mercado.

Como se verificou recentemente na Terceira ou em Santa Maria, sempre que se constate que os produtores privados não têm capacidade ou disponibilidade para colocar madeira de criptoméria no mercado, a Região, pela DRRF, promove vendas em hasta pública para colmatar as necessidades previstas da indústria local. A título de exemplo, na ilha Terceira foram colocados lotes de criptoméria à venda em 2000, 2003, 2005, 2008, 2009 (não houve comprador), bem como em 2010, 2011 e 2012.

Os melhores cumprimentos

O Chefe de Gabinete



Hermenegildo Galante

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	3270 Proc. Nº 54.03.001
Data:	02/09/13 Nº 675 IX